



REVISTA

RECONEXÃO PERIFÉRIAS

FOTO: MARCELO CAMARGO - AG BRASIL



Periferias e meio ambiente

**Vereador de Juriti
(PA) luta por
educação para a
juventude**

**Bióloga escreve
sobre inclusão
social e preservação
ambiental**

AGENDA DE LUTAS JUNHO DE 2022



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores



Periferias e meio ambiente

Em 5 de junho comemora-se o dia mundial do meio ambiente. Esta data, criada pela ONU após a Conferência sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano, em 1972, em Estocolmo, propõe a reflexão sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente.

Oportunizando a data, a **Revista Reconexão Periferias** reafirma sua convicção de que, em todo o mundo, o desenvolvimento capitalista, em seu modo de produzir e consumir, tem se mostrado extremamente nocivo à sustentabilidade em suas três dimensões: ambiental, social e econômica.

Se, por um lado, temos hoje um crescimento exponencial na produção (e descarte) de mercadorias, por outro, verifica-se um impacto dessa produção em dois sentidos: sobre o meio ambiente, na forma de destruição ambiental, e

sobre a força de trabalho, com o desemprego estrutural, precarização das relações de trabalho de quem produz essas mercadorias e a informalização crescente. Ou seja, o mundo nunca produziu tantas mercadorias em tão pouco tempo, mas ao mesmo tempo, nunca destruiu tanto a própria natureza, tantos empregos e negou acesso a direitos sociais historicamente conquistados.

No Brasil atual, a situação ambiental e a desigualdade social são temas inseparáveis desde as primeiras discussões sobre meio ambiente, na década de 1970. As populações mais pobres são as mais afetadas pela produção destrutiva do capitalismo, concretizando-se de várias formas: no aumento do desemprego, na devastação ambiental com a falta de saneamento básico, a ausência de água potável, o aumento dos preços dos alimentos e a fome, além dessa população

ser levada a habitar áreas de maiores riscos de impactos das mudanças climáticas.

Outro aspecto fundamental ao tratarmos de meio ambiente é a garantia que se deve dar aos direitos dos povos originários, aos indígenas e quilombolas e à sua qualidade de vida. Para além de não destruir ainda mais o meio ambiente em que eles vivem, é preciso que sejam reconhecidos seus direitos à terra e ao bem viver.

Contudo, o que vivenciamos no Brasil atual, sob o governo de Bolsonaro, é de um ataque covarde e cruel contra essas populações, e um desprezo absoluto às propostas de construção de um meio ambiente mais justo social e economicamente. O guru econômico do presidente, Paulo Guedes, defensor do neoliberalismo e do capitalismo destrutivo, ao contrário, segue tentando promover, a qualquer custo, políticas

PROJETO RECONEXÃO PERIFÉRIAS ■ DIRETOR RESPONSÁVEL ARTUR HENRIQUE DA SILVA SANTOS ■ COORDENADOR DO PROJETO PAULO CÉSAR RAMOS ■ EQUIPE ISAÍAS DALLE, JAQUELINE LIMA SANTOS, JULIANA BORGES, LÉA MARQUES, MATHEUS TANCREDO TOLEDO, SOFIA TOLEDO, VICTÓRIA LUSTOSA BRAGA, VILMA BOKANY ■ COLABORADORES SOLANGE GONÇALVES LUCIANO, THIAGO SILVEIRA, WEBER LOPES GÓES ■ EDIÇÃO LÉA MARQUES E ROSE SILVA ■ REVISÃO ISAÍAS DALLE ■ PRODUÇÃO EDITORIAL CAMILA ROMA ■ PROJETO GRÁFICO CACO BISOL ■ DIRETORIA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO ALOIZIO MERCADANTE (PRESIDENTE), VÍVIAN FARIAS (VICE-PRESIDENTA), DIRETORES: ALBERTO CANTALICE, ARTUR HENRIQUE, CARLOS HENRIQUE ÁRABE, ELEN COUTINHO, JÉSSICA ITALOEMA, JORGE BITTAR E LUIZ CAETANO

econômicas de ainda mais concentração de renda e de transferência de bilhões dos fundos públicos para o capital financeiro especulativo.

Para mudar o atual cenário são necessárias políticas públicas que atuem no sentido de substituir os combustíveis fósseis por outras fontes renováveis, priorizar o transporte coletivo em relação ao individual; construir programas de transferência de renda viabilizados por meio da cobrança de impostos das grandes fortunas; investir pesado e valorizar os setores de serviços essenciais, tais como comunicação, transporte, distribuição de alimentos, saúde e educação; viabilizar e aprofundar a reforma agrária, a economia familiar e a agroecologia; implementar uma reforma urbana com a garantia mínima de habitação para as pessoas; viabilizar investimentos em ciência, educação e tecnologia e em áreas sensíveis à implantação de uma sociedade socialmente justa e ambientalmente construtiva. Isto faz com que seja urgente interromper o atual governo,

contrário a essas pautas, para que possamos eleger governos que contribuam para a construção de uma sociedade pautada no senso de coletividade. Para preservar o meio ambiente, e em última instância, a própria humanidade, precisamos nos relacionar de forma mais coletiva também, tendo como objetivo comum a construção do bem viver para todos e todas.

Refletindo sobre esse tema, e sobre o protagonismo da luta da juventude pelo meio ambiente, em um diálogo entre os novos sujeitos e as organizações ambientais, apresentamos o artigo de Samara Pantoja, bióloga, professora e educadora social do Instituto de Articulação de Juventude da Amazônia. Samara afirma, entre outros pontos, que “lutar pelo meio ambiente é muito mais do que vontade, é uma expressão no contexto social, ambiental e político em que os indivíduos se sentem incluídos, influenciados e aptos a intervir.”

A seção *Quando novas personagens entram em cena*

apresenta Francinei Andrade, vereador de Juruti (PA), uma das cidades sede da mineradora internacional Alcoa. Francinei foi eleito pelo PT, como o parlamentar mais jovem da história da cidade, e hoje, com 29 anos de idade, é o presidente da Câmara. Formado em Zootecnia pela Universidade Federal do Amazonas, milita em um projeto de conservação da fauna de quelônios na sua região e tem como maior objetivo de seu mandato poder proporcionar oportunidades educacionais para a juventude.

Para nós, do Reconexão Periferias, é inquestionável que o combate às desigualdades sociais depende da conservação do meio ambiente. Para tal, precisamos de novas relações éticas, de novos valores e de políticas econômicas e sociais que possam abrir caminhos para uma sociabilidade para além do domínio absoluto dos interesses do capital. Esperamos que a Revista desse mês possa contribuir para essa reflexão e para a ação coletiva.

Boa leitura! ■

Juventude e o protagonismo da luta pelo meio ambiente

SAMARA PANTOJA

SAMARA PANTOJA É BIÓLOGA, PROFESSORA E EDUCADORA SOCIAL DO INSTITUTO DE ARTICULAÇÃO DE JUVENTUDE DA AMAZÔNIA

O artigo trata do protagonismo da juventude frente às lutas em defesa do meio ambiente, um diálogo entre os novos sujeitos e as organizações do presente.



FOTO: ACERVO PESSOAL

Os recursos naturais disponíveis na Terra estão sendo amplamente usados pelos seres humanos sem levar em conta seu esgotamento ou impacto no meio ambiente. Nessa perspectiva, travam-se muitas discussões sobre questões ambientais ao redor do mundo, onde essa situação leva a repensar a relação entre o comportamento humano e a natureza.

No que se refere ao meio ambiente, como campo social e político, se observa que ele não está imune

ao planejamento estratégico mercantilizado do capitalismo, que reforça o uso excessivo e desordenado dos recursos naturais e a desvalorização da vida e das espécies na terra.

Assim, há consciência da necessidade de participação dos jovens em diferentes situações que envolvem decisões políticas e sociais. Logo, a conscientização e participação dos jovens como cidadãos, protagonistas de sua realidade, representa uma oportunidade de valorização da democra-

cia e da responsabilidade individual e coletiva.

Nesse sentido, a participação da juventude no protagonismo da luta pelo meio ambiente é fundamental, não apenas para resolver as dívidas ambientais criadas e deixadas pelas gerações passadas. Mas, antes de tudo, construir um mundo de pessoas conscientes sobre a importância de preservar, deixando um mundo melhor para pessoas melhores.

Entretanto, compreender e valorizar o ativismo

juvenil é um dos primeiros passos necessários, para que a participação da juventude na luta pelo meio ambiente seja levada a sério, pois, historicamente, apesar das lutas e movimentos de juventude organizados, surgiram falsas percepções de desconfiança, como se os jovens não fossem interessados em seu futuro.

O protagonismo da juventude nas questões ambientais pode ser entendido como um processo de transformação cultural e de expressão de sua capacidade de intervenção na relação homem-natureza. Por meio da participação, os jovens não apenas expõem seus pensamentos e atitudes, mas também fazem do protagonismo um processo de ensino e, por meio de suas ações, aprendem e mudam a si mesmos e aos outros.

Essa juventude integrada aos grupos ambientalistas percebe que os atuais problemas ambientais são fruto de injustiças que permeiam todas as esferas da sociedade, por isso,

buscam reverter a situação de degradação ambiental por meio de sua participação e ação conjunta e, ao mesmo tempo, constroem a esperança de um futuro mais sustentável, equitativo e digno, começando inclusive pelo universo de suas próprias comunidades.

Dessa forma, a participação da juventude no protagonismo da luta pelo meio ambiente é estruturada e efetiva em contextos que transcendem o discurso e se entrelaçam com o papel socialmente reflexivo dos jovens como atores-chave na construção da cidadania e na superação das adversidades, tanto de sua geração quanto daqueles

que a antecederam.

Assim, parte da bandeira do protagonismo da juventude nas questões ambientais é fomentar a consciência de que a luta e a mobilização não se limitam ao desejo de participação. Lutar pelo meio ambiente é muito mais do que vontade, é uma expressão no contexto social, ambiental e político em que os indivíduos se sentem incluídos, influenciados e aptos a intervir. Portanto, a luta da juventude pelo meio ambiente, consolidou-se como questão política, sobretudo nas relações públicas, passando das problemáticas locais para as globais e vice-versa. ■

FOTO: ACERVO PESSOAL



Fonte: C
(A
Sem Sinal.
Para exib

Quando novas personagens entram em cena

FRANCINEI ANDRADE, VEREADOR DE JURUTI (PA)



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Juruti, na região oeste do Estado do Pará, é uma cidade com pouco mais de 47 mil habitantes. Em plena Floresta Amazônica, cortada por rios. As populações que vivem distantes do centro urbano sempre estiveram às voltas com grande carência de políticas e serviços públicos. Apesar de lá operar uma das maiores e mais lucrativas mineradoras do mundo, a estadunidense Alcoa.

Na política, persiste a lógica dos clãs familiares que se revezam no poder. O processo de debate e participação limitava-se integralmente ao período de campanha eleitoral.

Francinei Andrade

irrompeu nesse cenário. Foi eleito pelo PT e hoje, aos 29 anos, preside a Câmara Municipal, mesmo sendo de oposição à atual prefeita. Mais jovem vereador da história da cidade, Francinei atribui à militância na Pastoral da Juventude

a abertura de caminhos para sua formação política e educacional. Francinei é formado em Zootecnia pela Universidade Federal do Amazonas.

Ele tem se empenhado em mudar a lógica de exclusão. Milita em

projeto de conservação da fauna de quelônios na sua região. No movimento estudantil, participou de iniciativa que trouxe o ensino médio regular para a região de Juruti Velho, zona rural onde nasceu e vive. Mas ainda falta um prédio para abrigar os cursos. Como vereador, sonha em consolidar uma universidade na região. Seu maior objetivo é proporcionar oportunidades educacionais para a juventude.

Em seu mandato, obteve a aprovação da presença de médico 24 horas na comunidade de Juruti Velho, onde antes não havia – ausência que vitimou, entre outras pessoas, seu avô.

Francinei tem aberto os debates no parlamento à presença da população e da juventude. Após pedir ajuda ao Ministério Público, conseguiu também a reabertura de concurso público para a Câmara Municipal, após 40 anos.

Por fatos assim, já foi ameaçado de morte pelo filho da prefeita.

Acompanhe a entrevista:

Acha que tem conseguido cumprir seus planos para o mandato?

Na eleição, fizemos um planejamento do nosso mandato. Graças a Deus, conseguimos nos eleger pelo Partido dos Trabalhadores, pelo qual tenho muita admiração desde que comecei a estudar. Confesso que de vez em quando bate aquele desespero. Sou vereador de oposição, e sabe como se dá a política nessas condições. Mas naquilo que depende exclusivamente do nosso papel de parlamentar, de correr atrás, em alguns pontos, principalmente no setor de capacitação, da educação, de inserir a juventude

de no debate político, eu estou feliz por conseguir. Antes, não se viam lideranças jovens na discussão do Plano Plurianual do município, e trazer a juventude para discutir a questão orçamentária dentro da Câmara Municipal, não se via isso. Buscar alternativa de emprego, de renda para a juventude. Nós estamos, aos poucos, por meio do meu mandato, conseguindo isso. Mas é muito pouco ainda.

Entre esses planos, qual a prioridade número 1, qual considera a demanda mais urgente?

O meu objetivo número um era buscar cursos profissionalizantes para Juruti, que é um muni-



"ATÉ HOJE, LUTAMOS POR UM PRÉDIO PARA A ESCOLA", DIZ O VEREADOR.
FOTO: ARQUIVO PESSOAL

cípio rico. Nós temos uma mineradora aqui. Em nosso solo aqui, pisamos em bauxita, em alumínio. Nós temos uma mineradora multinacional aqui, todo o dia sai um navio para a China com milhares de toneladas de bauxita. E desde que essa empresa, a Alcoa, se instalou aqui, nossos parlamentares, nossas lideranças, estão cobrando emprego. Mas dificilmente se viam parlamentares ou o prefeito irem em busca de universidades, em busca de cursos profissionalizantes pra poder dizer depois "Alcoa, eu tenho aqui um engenheiro de minas, eu tenho aqui uma pessoa capacitada para dirigir um laboratório, eu tenho aqui um jovem formado em administração, em geologia, enfim. Estão aqui, são jurutienses". Hoje, estão iniciando as obras para o prédio de uma universidade pública. E o maior objetivo sempre foi trazer para o nosso município capacitação para a nossa juventude. Nós perdemos muitos jovens. Onde eu moro, é uma

região com 62 comunidades. E há uma vila, o polo delas, que não tem ensino médio. Nós não temos o direito de estudar. Em 2011, quando eu iniciei meu ensino médio, era por módulos. Vinha um professor da capital, Belém, que é muito mais distante daqui do que a capital do Amazonas. Vinha um professor de matemática, por exemplo, dava uma semana de aula, aquilo que era para ser dado em um ano. Não tinha como aprender.

Por que você decidiu ser parlamentar? Como iniciou sua atividade política?

A minha luta começou ali, em 2011. Em 2015, depois de uma luta incessante, nós conseguimos instalar o ensino médio regular na nossa região. Mas até hoje, lutamos por um prédio para a escola. Parece um pesadelo. Mas conseguimos trazer o ensino médio regular com muita pressão da Associação das Comunidades do Juruti Velho e da Diocese de Óbidos. Por meio de um grupo de alunos que estudavam

comigo, conseguimos chegar ao governador do Pará (à época, Simão Jatene, do PSDB) e entregamos o abaixo-assinado, para ele e para o secretário de Educação. O governador se sensibilizou com a nossa história. Dois anos depois, veio o ensino regular. Mas com muita dificuldade, até hoje o município tem de arcar com responsabilidades que são do governo do Estado. Talvez eu só vá descansar quando implementarmos em nossa região o ensino superior. Eu sonho com isso. Eu sou um dos poucos que conseguiram passar no Enem, em 2013. Mas isso porque eu aproveitei muito os cursos da Igreja Católica. Agora a gente já tem o ensino médio regular, mas está faltando um prédio bacana.

Qual as maiores dificuldades para o exercício do mandato? E quais os setores que têm criado mais dificuldades?

Eu vou sempre citar a região de Juruti Velho, onde eu moro, por ser uma zona rural. Ali tem muitas dificuldades, ca-

rências. Meu pai e minha mãe, quando eu falei que queria ser candidato a vereador, eu escutei dois não. A minha dificuldade já começou aí. Como em qualquer lugar, a política aqui é muito suja, a politicagem. As famílias do meu pai e da minha mãe nunca se envolveram em política. Foi algo assustador pra eles eu querer entrar no campo político. A violência na política, a disputa violenta foi a parte que mais preocupou. No início deste ano eu fui ameaçado de morte por um dos filhos da prefeita da cidade. Eu me culpo um pouco por ver meus pais sofrerem por uma causa que é minha. Eu resolvi abraçar esta causa não por mim, mas por muitas crianças e jovens que precisam adquirir conhecimento lá onde moram. É muito difícil você ver alguém perder a sua essência. Terminar o ensino fundamental e depois não ter onde estudar. Ir a Belém, Santarém, Manaus, e voltar com uma cultura mais urbanizada, diferente do que era a nossa essência.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Sinceramente, eu não quero isso pro meu filho. Eu quero que meus filhos e netos cresçam com a essência do nosso lugar. Para isso, alguém tinha de se meter no meio dos maus. Com a ajuda dos meus pais e da igreja, eu saí do município para estudar e pude voltar pensando no social, não em mim.

Em comparação com os parlamentares mais experientes, que novidade você quer apresentar na sua forma de trabalho?

Uma das coisas principais, e eu até admiro isso em mim, é saber ouvir.

Saber ouvir o meu colega. Mesmo quando estão me atacando. Eu respeito o tempo parlamentar. É claro que eu vou me defender. Mas jamais eu vou ofender do jeito que ele me ofendeu. Essa é uma diferença que até a população nota. Eu sou um vereador do interior, era muito pouco conhecido na cidade. Além de ser o vereador mais jovem, sou de oposição ao governo. E me lancei a presidente da Câmara e fui eleito presidente. Isso nunca havia acontecido em Juruti. Quando me atacam, eu procuro ouvir e responder com palavras

que possam tocar fundo, sem ofender. E a população nota isso.

Conte-nos um episódio recente que tenha te marcado, positiva ou negativamente.

Aconteceu esse episódio de ameaça do filho da prefeita por causa de algumas discussões políticas. Fora do parlamento. Eles conseguiram me inserir. Hoje o município tem uma prefeita. O marido dela, que morreu no período pandêmico, foi prefeito por três mandatos. E, por sinal, ele é meu tio. A prefeita é irmã do meu avô materno. Mas eles são totalmente de extrema-direita. O marido dela já foi condenado por corrupção e desvio de dinheiro público. Durante uma das sessões da Câmara, o filho dela começou a me atacar, pelas redes sociais. E eu fui fazer uma defesa, calmamente, no meu tempo de fala, e pedi a ele: "coloque nas redes sociais se eu tenho algum processo. Se procede o que você está falando. Diferente do seu finado pai, que

já foi condenado". Uma hora e pouco depois da sessão, o cara estava andando louco pela cidade, atrás de mim, quebrou a porta da Câmara, foi atrás de mim na estrada, apontou arma...

Mas há momentos que recompensam. O meu primeiro projeto de indicação foi para ter médico 24 horas na região onde eu moro. Mesmo sendo um vereador de oposição, a pressão popular fez com que o projeto fosse aprovado na Câmara. Tornou-se lei e a prefeitura ficou obrigada a colocar médico 24 horas na unidade de saúde onde eu moro. Não tem hospital ali. O único hospital que existe fica na sede do município. A geografia aqui é muito complicada. Eu perdi o meu avô, esse que é irmão da prefeita, há quatro anos, porque não tinha oxigênio lá na comunidade. Ele saiu pra pescar, sofreu um infarto, o meu irmão estava com ele, conseguiram ainda chegar a um postinho de saúde, e lá nesse postinho não tinha oxigênio. O nosso principal meio de

transporte aqui é fluvial. É lancha ou barco. Com o governo do PT aqui (Ana Julia Carepa foi governadora entre 2007 e 2010), construíram-se mais de mil quilômetros de malha viária, mas agora essas estradas estão intrafegáveis, porque o nosso inverno aqui é muito forte. Chove muito. Durante o inverno, se a prefeitura e o governo do estado não fazem manutenção, é difícil. É chuva, água, água, deslizamentos, e as estradas ficam muito ruins. Mas hoje nós temos clínico geral 24 horas para ter esse atendimento inicial.

O que você diria para os jovens que pensam em seguir carreira política?

Hoje, confesso, estou feliz pela representação juvenil dentro da Câmara Municipal de Juruti e por estar presidindo a Câmara. Certamente ficará para a história este meu mandato. O recado que eu quero deixar para nossa juventude, sempre falo isso aonde vou, nas andanças: juventude, você precisa se inserir na luta política, por busca

incessante do conhecimento. Não se faz política boa sem conhecimento. A juventude precisa estar inserida porque ninguém melhor que ela vai dizer o que sente. Vai dizer o que quer. Precisamos estar no meio da política, mas precisamos também nos preparar para isso. O Partido dos Trabalhadores é isso. Aqui no Pará, no nosso município, precisamos desse gás. Preparar a juventude. Nós não servimos só para votar e para fazer campanha. Nosso lugar é dentro das câmaras municipais, se possível no Executivo, é gerir o município. É gerir, sim, um estado. E quem sabe, um dia, gerir a nossa República. O papa Francisco, quando veio ao Rio de Janeiro em 2013, a frase que marcou a Jornada Mundial da Juventude foi: “Juventude se evangeliza com juventude”. Ou seja, outro jovem precisa evangelizar. A política é do mesmo jeito. Não desmerecendo os outros políticos, temos muitos bons políticos que, sendo velhos em idade têm uma menta-

lidade jovem, exemplo disso é o ex-presidente Lula, mas nós precisamos inserir a juventude na política. Eu estou com uma dificuldade para implementar o Conselho Municipal de Juventude. É um projeto de lei do ano passado, de minha autoria, e que até o momento a prefeita não retornou para a Câmara. Este é outro dos meus objetivos. Nós perdemos este ano dez vagas ofertadas pela Escola Paraense de Aviação Civil porque não temos o conselho. Nosso lema, que usamos sempre em nossas mídias, é Juventude Sempre Presente. Tivemos avanços, mas precisamos de muito mais. Muito mesmo. Uma andorinha só não faz verão. Então, quanto mais tivermos juventude inserida na política, mais nossa voz vai ecoar. Nós nunca vamos conseguir ser o futuro se não estivermos inseridos nos planos políticos. A juventude é presente e nós precisamos ser ousados. ■

Periferias em luta por direitos e qualidade de vida dos trabalhadores

Desde o início de 2020 o Reconexão Periferias realiza programas para discutir os temas mais diversos relacionados às periferias, sempre dialogando com organizações, coletivos, movimentos

sociais, ativistas e militantes de todo o país.

Durante o mês de maio de 2022, foram realizados programas com temáticas relacionadas à última edição da Revista Reconexão Periferias: “Por direitos,

salário mínimo valorizado e esperança”.

Os encontros ocorreram quinzenalmente, sempre às terças-feiras às 17h, horário de Brasília, no canal do [youtube da FPA](#) e na [página do Facebook](#)

Confira os programas de maio e acesse o canal da FPA para assistir:

Dia 17/05/2022: Empreendedorismo coletivo: trabalho com direitos - com Camila Capacle

Dia 31/05/2022: Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares e a luta por qualidade de vida para os trabalhadores rurais - com Givaldo Teles



Robson Carlos Moura (Tiozão)

A seção de arte desta edição apresenta Robson Carlos Moura, conhecido artisticamente como Tiozão. Nascido e criado no extremo da Zona Norte de São Paulo, hoje mora especificamente no Jardim Fontalis. Filho de empregada doméstica não alfabetizada, vinda do Pernambuco, teve acesso à escola até a 3ª série do Ensino Fundamental, começou a trabalhar com 12 anos de idade. Na maior parte da vida, na construção civil, como pintor imobiliário. Seguiu na área até o início de 2019, quando começou a trabalhar com arte, pintando quadros. Desde o início teve como objetivo, acima de tudo, retratar pessoas com importância histórica, em diversos segmentos diferentes, como na música,



FOTO: ACERVO PESSOAL

na política, na arte etc. Além disso, a exposição na rua e o preço acessível são pilares importantes, se juntando à representatividade do trabalho.



FOTOS: ACERVO PESSOAL



Instagram: [@tiozao1978](https://www.instagram.com/tiozao1978)

Rogério Batista de Souza (DiLeve)



FOTO: ACERVO PESSOAL

Rogério Batista de Souza tem 34 anos, é artista plástico, grafiteiro e desenhista. Conhecido como @Dileve_13, mora atualmente na zona Norte de São Paulo, no Jaraguá. A vocação para arte vem desde o berço. Teve forte influência de seu tio, que tinha muito talento com arte. Seu trabalho como artista começou através do seu irmão, Leandro Batista de Sousa, em uma época de sua vida muito conturbada, quando era dependente químico de cocaína, durante 15 anos, e se considera liberto graças à ajuda de Leandro, quando começaram a trabalhar e desenvolver projetos em conjunto. Conheceu muitas pessoas que eram do convívio dele, incríveis por dentro e por fora. Infelizmente, em dezembro de 2021, veio a falecer seu irmão, sua maior referência. Outras referências artísticas de Rogério

são Vicent Van Gogh, Caravaggio e Gustav Klimt. Hoje ele trabalha de free lance com cenografia com seu brother @Fabincenografia e também expondo sua arte na Av. Paulista em Frente o Shopping São Paulo todo final de semana com @tiozão1978. Hoje ele afirma com certeza que a arte salvou sua vida!



FOTO: ACERVO PESSOAL

REDES SOCIAIS

Instagram Rogério:
@Dileve_13

Instagram Leandro (Irmão):
@pintamosdiscosvoadores

Instagram Fabin
(parceiro de trabalho):
@Fabincenografia



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO PESSOAL



Programa Quinzenal Reconexão Periferias

Terça- feira, às 17h (horário de Brasília). No canal da Fundação Perseu Abramo: www.youtube.com/FundacaoPerseuAbramo

Da Ponte Pra Lá - Arte Periférica - com Slam Rasta

Data: 18/06/2022 às 18h
Onde: Van Grogh Bar - Praça Alfredo Paulino, 10 - Santa Cecília - São Paulo, SP

Programa Voz da Mulher

produzido pela Associação Mulheres na Comunicação - Rádio Web Mulheres na Comunicação www.mulheresnacomunicacao.com/
Aos sábados, às 8h, retransmitido de segunda a sexta-feira: 6h, 13h, 19h e 23h. O programa está disponível no Spotify, Google Podcasts, Apple Podcasts e Anchor, no canal "Mulheres na Comunicação"

Oficina de Empreendedorismo Cultural - Com Alânia Cerqueira da Macambira Sociocultural

Data: todas as terças e quintas entre 07/06/2022 e 14/07/2022; entre 19h e 21h. Onde: Online, inscrições [aqui](#)

Domingo Black Viaduto da Igreja São Jorge

Data: 03/07/2022 entre 10h e 22h
Onde: No Viaduto da Igreja São Jorge - Porto Alegre, RS

Compromisso Hip-Hop Roda Cultural

Data: 18/06/2022 às 18h
Onde: Praça Nilo Peçanha - Rua Passo da Pátria, S/N - Gragoatá, Niterói - RJ

"Corpo-Sentimento: O Massacre de 1905" do Grupo Experimental de Teatro

Data: 17/06/2022 às 20h
Onde: Teatro Amazonas - Largo de São Sebastião - Centro, Manaus - AM, 69067-080 - entrada gratuita

Pemba - Mulheres Negras e Arte Contemporânea Brasileira

Data: 06/07/2022 entre 19h30 e 21h30
Onde: Evento online [aqui](#)

XX Encontro Nacional de Geógrafas e Geógrafos - Brasil-Periferia: a Geografia para resistir e a AGB para construir

Data: entre 20/07/2022 e 24/07/2022
Onde: online
Mais informações [aqui](#)

Oficinas "Os 4 Elementos do Hip-Hop" - Espaço Cultural Reduto do Rap.

Onde: Rua Sete Barras 166, Freguesia do Ó - São Paulo, SP
[Inscrição Oficinas de MC](#)
[Inscrição Oficinas de Dança](#)
[Inscrição Oficinas de DJ](#)
[Inscrição Oficinas de Graffiti](#)

Palestra Monja Coen: Da negação ao despertar

Toda a arrecadação será destinada ao Projeto Bom na Bola Bom na Vida
 Data: 23/06/2022 às 20h
 Onde: Dayrell Hotel & Centro de Convenções – Rua Espírito Santo, 901 – Centro de Belo Horizonte -MG
 Mais informações: [Ingresso solidário](#)

Oficina de Empreendedorismo Cultural

Data: De 03/05/2022 a 14/07/2022; às terças e quintas, entre 19h e 21h.
 Onde: Casa de Cultura do M'Boi Mirim – Rua Inácio Dias da Silva, s/nº - Piraporinha - São Paulo, SP
 Evento gratuito; Inscrições pelo [link](#) ou presencialmente na Casa de Cultura do M'Boi Mirim

Festival Dois de Julho - Filarmônicas da Bahia

Data: 14/07/2022 a 16/07/2022
 Onde: Largos do Centro Histórico de Salvador - Centro, Salvador - BA
 Ingresso: Gratuito
 Obs: Para participar, bandas filarmônicas de todo estado poderão se inscrever na chamada pública de 20 de maio a 18 de junho e 12 serão selecionadas por uma curadoria especializada. Link para inscrição das bandas filarmônicas. [Inscreva-se](#)

Espetáculo: (IN)JUSTIÇA - Com Companhia Teatro de Heliópolis

Data: entre 16/06/2022 e 17/07/2022; Quintas, sextas e sábados, às 20:00. Domingos, às 19h
 Bate-papo após as sessões: 25/06, 02/07, 09/07 e 16/07

Onde: Casa de Teatro Maria José de Carvalho - Rua Silva Bueno, 1533, Ipiranga. São Paulo/SP
 Ingressos online: Pague quanto puder - [Sympla](#)

Festa-Exposição: Rosas Faz 10 Anos - Memórias de um Teatro Maloqueiro

Data: 25/06/2022 às 19h
 Onde: Sede do Grupo Rosas Periféricas - Rua Redução de Guarambaré, 39 – Parque São Rafael (ZL). SP/SP.
 Grátis (aberto ao público). Duração: 2h. Classificação: Livre.

Podcast fomentando a quebrada: Ep 1 - Sarau da Brasa - Espaço Cultural Reduto do Rap

Disponível [aqui](#)

Podcast Personagens do Rap: Ep 1 - Nelson Triunfo - Espaço Cultural Reduto do Rap

Disponível [aqui](#)

OPORTUNIDADES

Edital	Foco	Prazo	Link
SecultBA recebe inscrições para o Programa Fazcultura 2022	Sua principal finalidade é apoiar financeiramente projetos e atividades que se enquadrem na Política Cultural do Estado, a partir da Lei Orgânica de Cultura da Bahia (Lei de nº 12.365/2011), ao mesmo tempo que possibilita a empresas patrocinadoras investir na cena cultural diversa do estado, agregando valor à marca da empresa.	Até 01 dezembro de 2022	http://www.cultura.ba.gov.br/2022/02/20430/SecultBA-recebe-inscricoes-para-o-Programa-Fazcultura-2022.html
III Festival do Rock de Alagoas	O Governo do Estado de Alagoas, através da Secretaria de Estado da Cultura, com o objetivo de estimular os talentos alagoanos do segmento rock e de promover a difusão, o intercâmbio artístico-cultural e oferecer ao público um evento de nível e qualidade musical para o estado, torna público o presente Edital e convida os artistas e bandas alagoanas a apresentarem propostas para concorrer a concessão de cachês, observadas as especificações constantes deste Edital.	Até 15 de julho de 2022	http://www.cultura.al.gov.br/editais-e-concursos/2022/edital-no-06-2022-ii-festival-do-rock-de-alagoas/Edital%20III%20FESTIVAL%20DO%20ROCK%20DE%20ALAGOAS.pdf
Prêmio Clemilda - A rainha do Forró	O objeto do presente Edital é de premiar, grupos de Bumba-Meu-Boi, Coco de Roda, Quadrilha Junina, Bandas de Forró, Violeiros/Emboladores e Trios Forró Pé-de-Serra com ativa atuação no Estado de Alagoas no sentido de reconhecer, valorizar e incentivar as práticas e manifestações culturais alagoanas.	Até 07 de julho de 2022	http://www.cultura.al.gov.br/editais-e-concursos/2022/premio-clemilda-2013-a-rainha-do-forro-edital-de-premiacao-para-grupos-de-bumba-meu-boi-coco-de-roda-q-quadilha-junina-bandas-de-forro-violeiros-emboladores-e-trios-forro-pe-de-serra

<p>II Prêmio Candanguinho de Poesia Infanto-Juvenil</p>	<p>O II Prêmio Candanguinho de Poesia Infanto-Juvenil acontecerá no segundo semestre do ano de 2022 e tem como objeto premiar 30 poesias em língua portuguesa de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos de idade residentes no Distrito Federal ou na região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal - RIDE-DF, divididas em duas categorias - 6 a 12 anos e 13 a 17 anos - e mais uma categoria para pessoas com deficiência</p>	<p>Até 22 de junho de 2022</p>	<p>https://www.cultura.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2022/05/SEI_GDF-86834911-Edital.pdf</p>
<p>O Projeto Brasília Capital Ibero-Americana de Culturas</p>	<p>O Projeto Brasília Capital Ibero-Americana de Culturas tem por objetivo demonstrar o potencial cultural de Brasília, escolhida neste ano como Capital Ibero-Americana de Culturas, tendo como principais finalidades:</p> <p>Ofertar programação cultural alinhada com a diversidade das identidades culturais da cidade;</p> <p>Promover o intercâmbio cultural entre os artistas e entidades dos países da Ibero-América;</p> <p>Realizar atividades formativas ligadas a cultura do Distrito Federal; e</p> <p>Dar visibilidade a manifestações culturais locais, que sejam reconhecidas como patrimônios imateriais locais, brasileiros ou da humanidade.</p>	<p>Até 1 de julho de 2022</p>	<p>https://www.cultura.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2022/06/SEI_GDF-87621073-Edital.pdf</p>
<p>Edital Funcultura Geral 2021/2022</p>	<p>Constitui objeto do presente Edital a seleção de projetos culturais oriundos da produção independente com o objetivo de incentivar as diversas formas de manifestações culturais do Estado de Pernambuco.</p>	<p>Até 22 de junho de 2022</p>	<p>https://prosas.com.br/editais/10858-edital-funcultura-geral-20212022</p>

OPORTUNIDADES

<p>Chamada de apoio a empreendimentos de base comunitária</p>	<p>O Fundo Brasileiro para a Biodiversidade, no âmbito do Programa Copaíbas – Comunidades Tradicionais, Povos Indígenas e Áreas Protegidas nos Biomas Amazônia e Cerrado, está recebendo propostas de projetos que visem apoiar o desenvolvimento de empreendimentos comunitários que trabalham com produtos da sociobiodiversidade na Amazônia e no Cerrado. Serão consideradas elegíveis propostas apresentadas por organizações como Associações civis sem fins lucrativos e cooperativas. Esta Chamada disponibilizará até R\$ 3 milhões, que serão distribuídos entre as propostas aprovadas.</p>	<p>Até 26 de junho de 2022</p>	<p>https://capta.org.br/oportunidades/chamada-de-apoio-a-empresendimentos-de-base-comunitariaio-a-empresendimentos-de-base-comunitaria/</p>
<p>Chamada Instituto Cultural Vale 2022</p>	<p>A iniciativa é realizada com recursos concedidos pela Lei 8.313/1991, a Lei Federal de Incentivo à Cultura, e este edital visa contribuir para o acesso democrático aos recursos oferecidos por ela, também conhecida como Lei Rouanet que instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC), cuja finalidade é a captação e canalização de recursos para os diversos setores culturais. Aberta para todo o território nacional, de 20/5 a 30/6, a Chamada Instituto Cultural Vale 2022 é para pessoas jurídicas, e fomentará projetos nas áreas de patrimônio material e imaterial; música e dança; festividades; circulação (itinerância); e museus e centros culturais. Confira as regras e inscreva-se!</p>	<p>Até 30 de junho de 2022</p>	<p>https://prosas.com.br/editais/11331-chamada-instituto-cultural-vale-2022</p>

<p>1º Edital de aceleração da rede Igapó para proponentes da Amazônia Legal</p>	<p>O primeiro passo para a formação da rede Igapó - Projetos Incentivados da Amazônia é fomentar o ecossistema de empreendedores sociais para a utilização das Leis Federais de Incentivo à Cultura, ao Esporte, Fundo do Idoso e Fundo da Infância e Adolescência . Por isso, o 1º Edital de Aceleração da rede Igapó para Proponentes da Amazônia Legal irá selecionar pessoas físicas e jurídicas da Amazônia Legal para capacitação e assessoria nos Mecanismos de Incentivo Fiscal no âmbito federal.</p>	<p>Até 20 de junho de 2022</p>	<p>https://redeigapo.prosas.com.br/</p>
<p>Edital fixo Klabin Transforma</p>	<p>O edital fixo Klabin Transforma busca apoiar iniciativas que estejam alinhadas à Política de Doações e Patrocínios da Klabin, que possui quatro linhas de atuação: desenvolvimento local, educação, cidadania por meio da cultura, esporte e educação ambiental.</p>	<p>Inscrições contínuas</p>	<p>https://klabin.com.br/sustentabilidade/doacoes-e-patrocínios/como-enviar-um-proje</p>
<p>Aliança Regenerativa</p>	<p>Somos diversas organizações socioambientais que, solidárias frente ao sofrimento em Brumadinho, decidiram criar o Fundo Regenerativo Brumadinho e agir de forma unificada, como sociedade civil, em prol da regeneração de toda a extensão da área afetada, banhada pelo rio Paraopeba.</p>	<p>Inscrições contínuas</p>	<p>https://prosas.com.br/editais/6298-alianca-regenerativa</p>
<p>VBIO em busca de projetos</p>	<p>Podem se candidatar iniciativas focadas em temáticas como segurança alimentar, agricultura regenerativa, qualificação profissional de agricultores familiares e agroextrativistas, produtividade agrícola e geração de renda. Plataforma está em busca de projetos nos municípios: Paragominas/PA, Porto Velho/RD, Itacoatiara/AM, Comodoro/MT, Confresa/MT, Paranatinga/MT e São José do Xingu/MT.</p>	<p>Inscrições contínuas</p>	<p>https://www.vbio.eco/</p>

OPORTUNIDADES

Programa de Aceleração de ONGs	A Phomenta, aceleradora de ONGs, está com a pré-inscrição aberta para os seus programas de aceleração. Organizações da Sociedade Civil de qualquer parte do país podem se inscrever e receber em primeira mão as informações quando cada programa abrir inscrições. Os programas de aceleração visam transformar a gestão da organização em um curto espaço de tempo, entre 5 e 7 meses, com ferramentas práticas e conteúdos dinâmicos. São apresentados temas diversos como captação de recursos, priorização, identificação e resolução de problemas, inovação, empreendedorismo e como conseguir parceiros.	Inscrições contínuas	https://prosas.com.br/editais/6486-programa-de-acelera-cao-de-ongs
--------------------------------	---	----------------------	---